

## 1. O Primeiro

Eram nove horas quando acordei com barulhos vindos da cozinha. Quase não tinha dormido à noite. Hoje era o dia em que minha carreira como treinador Pokémon começaria.

Desde que o Ash venceu o Leon no Torneio dos Campeões, minha vontade só aumentou. Eu sou de Pallet, ele também é de Pallet... Tenho tudo para seguir os passos dele.

Levantei da cama num pulo, corri para tomar banho e escovar os dentes. Em instantes, estava pronto. Desci as escadas de casa, onde minha mãe me esperava com café e um sorriso — um sorriso que me dava uma tristeza silenciosa, pois carregava consigo um adeus implícito.

Comi o mais rápido que pude. E então veio a parte mais difícil.

— Você está pronto?

Tive que pensar. Olhei rapidamente para a porta de entrada, onde estava minha mochila — aquela que eu vinha preparando fazia três semanas. Tentei sorrir e respondi:

— Tenho quase certeza que sim.

Ela desviou o olhar por alguns segundos, se levantou de onde estava e veio me abraçar. Nunca tínhamos ficado tanto tempo longe um do outro. Era um choque para nós dois, mas sabíamos o quanto eu queria isso.

— Eu sei que vai dar certo — ela disse.

Assenti em silêncio. Estava com medo de falar e acabar chorando. Quando ela se desvencilhou e eu a olhei nos olhos, me despedi com um sorriso, corri até a porta — e quase caí, como de costume, em um dos tapetes da casa. Mas, se não fosse por isso, talvez eu tivesse esquecido minha mochila.

Corri até o laboratório do Professor Carvalho. A parte boa é que ele ficava na mesma cidade. A ruim é que eu já estava atrasado — e não sabia o quanto isso realmente importava.

Quando cheguei à porta do laboratório, tentei disfarçar o atraso com um sorriso... mas não funcionou.

— Então você veio. Sinceramente, achei que não viria mais — disse o professor, sem esconder a impaciência.

Percorri a sala com os olhos e reparei que havia apenas uma única Pokébola restante.

— E então?

— E então o quê? — ele respondeu. — Você sabe que eu não posso decidir pelos novatos qual Pokémon devem escolher.

Naquele momento, senti um buraco se abrir no peito.

Quem nasce na região de Kanto tem o direito de escolher entre três Pokémon regionais: Charmander, Squirtle e Bulbasaur. Desde que eu era pequeno, por volta dos sete anos, sempre dizia que Squirtle seria o meu inicial. Gosto dos outros dois, claro, mas algo sempre me dizia que o Squirtle era o certo. E ele é azul — sempre tive um carinho especial por essa cor, seja no mar ou no céu.

Com o coração apertado, me aproximei da mesa. Não fazia ideia de qual Pokémon restava naquela Pokébola. Estendi a mão direita e a ergui.

— Vamos, chame-o — disse o professor, agora ainda mais impaciente.

Ativei a Pokébola e, no brilho que tomou forma, vi a pequena tartaruga azul.

Não consegui conter o alívio e a alegria.

Olhei para ele, depois para o professor.

— Obrigado — disse, aliviado.

— Na verdade, você deu sorte — respondeu o professor.

Antes que ele terminasse, eu já estava agachado, olhando nos olhos do pequeno Squirtle, que me observava com curiosidade.

Estava com medo de ser atacado, mas ainda assim estendi a mão direita e tentei fazer carinho em sua cabeça. Ele se manteve firme... e deixou que eu encostasse.

O professor, à distância, parecia orgulhoso — embora eu não estivesse olhando diretamente para ele.

Me levantei e disse:

— Pois então, é hora de ir.

— Já passou da hora — respondeu ele, com um meio sorriso.

Peguei a Pokébola novamente.

— Já, já voltamos a nos encontrar, meu amigo.

E retornei o Squirtle para a Pokébola.

## **2. Chuva**

Sinceramente, não sei o que deu errado a partir dali... mas tudo começou com aquela chuva.

O dia estava com um belo sol, e do nada, uma tempestade tomou conta de Pallet. Continuei meu caminho seguindo um GPS do celular que tinha acabado de ganhar. Inclusive, o professor não tinha me falado nada sobre a chuva — espero que ele sobreviva à parte molhada.

Assim que entrei na Rota 1, notei vários Spearows sobrevoando uma área específica. Parando para pensar, aquilo era estranho: um comportamento agressivo em grupo, e ainda por cima no meio daquela chuva. Confesso que fiquei com medo, mas continuei me aproximando da área que eles rodeavam.

À medida que cheguei mais perto, vi pequenas faíscas brilhando entre as árvores, que faziam os Spearows recuarem por instantes. Quando me aproximei o suficiente, percebi o que emitia aqueles raios: no meio de uma clareira, cercado pelos Spearows, estava um pequeno Dratini.

Ele estava assustado, e eu não fazia ideia de como tinha ido parar ali. Pelo que eu sabia, Cinnabar ficava ao sul de Pallet, Viridian ao norte — e nenhuma dessas áreas era habitat natural de um Dratini.

Mas isso não importava. Eram muitos contra um só. Eu sei que a natureza pode ser brutal... mas aquilo era demais.

O que eu poderia fazer? Só tinha o Squirtle comigo.

Notei que o pequeno dragão já estava esgotado, sem forças nem para soltar mais um raio. Vi um Spearow mergulhar em direção a ele e, por impulso, corri e me atirei sobre o Pokémon no chão. Logo em seguida, senti o impacto do ataque — doeu muito, mas eu sabia que iria sobreviver. Tomei o Dratini nos braços, sem saber o que fazer. Agora o alvo era eu.

Nunca tinha experimentado uma sensação tão assustadora. Eram muitos olhos ao meu redor, famintos, prontos. Fugir não adiantaria. Foi então que a Pokébola no meu bolso brilhou.

Squirtle havia se libertado sozinho.

Ele me olhou de relance, como quem dissesse: **“Estamos juntos nessa.”**

Me levantei, respirando fundo. Ele ter se colocado ao meu lado só confirmava o quanto eu fiz bem em escolhê-lo. Notei que alguns Spearows se preparavam para atacar novamente. Abriguei o Dratini entre minhas roupas, e, como se estivéssemos conectados, disse:

— Squirtle, use Raio de Gelo!

Na direção dos ataques, os Spearows começaram a cair com as asas congeladas. Foi um ataque realmente impressionante. Mas isso também os enfureceu: agora todos vinham com tudo.

Squirtle manteve o ataque, corajoso. Ele nos protegia — a mim e ao Dratini — como um verdadeiro guerreiro. Mais alguns Spearows caíram. Mas eu percebi que ele já estava exausto, mal conseguia manter o golpe.

Olhei para trás, e reconheci o caminho de onde vim. Com os poucos Spearows restantes, percebi que ainda havia chance de escapar.

Quando Squirtle pisou em falso e ameaçou cair, segurei-o junto do Dratini e corri de volta pela Rota 1. Entre árvores e arbustos, notei que muitos dos Spearows tinham perdido o interesse, mas ainda havia alguns nos sobrevoando. Quando finalmente vi a trilha principal da Rota 1, comecei a me sentir mais seguro — mas não parei de correr.

Squirtle e Dratini estavam em perigo. A chuva diminuía, e à medida que me aproximava de Viridian, avistei o Centro Pokémon.

Assim que pus o primeiro pé no saguão, todos me olharam.

— Eu preciso de ajuda!

A enfermeira Joy, que já vinha na minha direção, percebeu os dois Pokémon que eu carregava apertados contra o peito.

— O que aconteceu? — perguntou ela, já examinando o Dratini machucado e o Squirtle exausto.

— Eu... encontrei esse Dratini sendo atacado por um bando de Spearows. Eu não consegui ficar de fora e o salvei.

— E o Squirtle... você não o colocou para lutar, colocou?

— O Squirtle foi o nosso herói. Ele se ofereceu. E, por causa dele, estamos aqui.

A enfermeira Joy os pegou no colo e correu para dentro. A partir dali, a única coisa que pude fazer... foi esperar.

O primeiro a se recuperar foi o Squirtle. Quando ela se aproximou com ele, eu não tive reação. Nunca havia passado por algo assim. Ele tinha usado tudo o que tinha para me proteger — e nós acabávamos de nos conhecer.

— É o seu primeiro Pokémon? — ela perguntou, ao ver meu estado.

— Hoje é o meu primeiro dia como treinador — respondi, suspirando.

Ela sorriu, abaixando a cabeça. E naquele instante, tudo mudou.

### **3. A Primeira Batalha**

Ainda estava conferindo as informações do Squirtle na Pokédex — e também as do Dratini — quando, de canto de olho, vi um treinador com um Bulbasaur próximo a ele. Isso não era incomum em Kanto, mas a chance de ele também ter começado sua jornada hoje era grande.

Me levantei e fui em direção a ele. Os dois notaram a nossa aproximação.

— Opa! — falei, ao me aproximar o suficiente.

Ele se levantou e olhou do Squirtle para mim.

— Opa! Um Squirtle, interessante... Também começou sua jornada hoje?

— Sim. Eu ia te fazer a mesma pergunta.

Ele sorriu.

— Que tal uma batalha?

Me assustei um pouco — não era esse o motivo da minha aproximação —, mas depois do caos com os Spearows, talvez fosse a hora de tentar.

— Eu aceito.

Quase todo Centro Pokémon em Kanto tem uma arena de batalha ao lado. Nos posicionamos nas extremidades da arena. Eu estava nervoso: era a minha primeira vez.

— Se você quiser começar... — falei, tentando esconder o nervosismo.

— Beleza! Bulbasaur, useFolha Navalha!

Do bulbo nas costas do Pokémon, folhas cortantes avançaram em nossa direção.

— Squirtle, defenda-se entrando na carapaça!

Rapidamente, ele escondeu a cabeça, braços e pernas dentro da dura carapaça. Reparei um pequeno sorriso em seu rosto enquanto as folhas batiam inutilmente contra seu corpo.

— Agora useChicote de Vinha e arremesse o Squirtle para longe! — ordenou o treinador.

Os movimentos foram rápidos.

— Squirtle, useGiro Rápido para se desvencilhar das vinhas!

Mas ele não teve tempo de pegar impulso. As vinhas o agarraram e o atiraram contra a parede do Centro Pokémon, no lado esquerdo da arena. Atordoado, Squirtle ergueu a cabeça e voltou sua atenção para o Bulbasaur.

— Squirtle, useRaio de Gelo!

O ataque pegou os dois de surpresa.

— Bulbasaur, se mova! Não deixe que te acerte!

O Bulbasaur, que parecia lento, surpreendeu com sua velocidade e conseguiu desviar do ataque. Ainda assim, Squirtle mostrou que dominava bem aquela técnica e acertou o adversário de raspão, deixando-o parcialmente imobilizado.

— Squirtle, useGiro Rápido de novo!

Dessa vez, o ataque funcionou. Veloz, Squirtle acertou Bulbasaur com força.

— Bulbasaur, useChicote de Vinha!

Enquanto se aproximava para um segundo golpe, Squirtle interceptou com precisão. E então, quase ao mesmo tempo:

— Agora,Pó do Sono! — gritou o treinador adversário.

—Raio de Gelo! — respondi instintivamente.

Meu comando foi mais rápido. O ataque atingiu o Bulbasaur em cheio, causando um dano crítico. Ele caiu, derrotado.

Percebi uma leve aflição nos olhos do treinador, mas foi momentânea.

— Nossa, isso foi intenso! — disse ele, sorrindo.

— Nem me diga! — respondi, também sorrindo.

Ele chamou o Bulbasaur de volta para a Pokébola e começou a andar em direção ao Centro Pokémon.

Me aproximei do Squirtle e me agachei ao seu lado.

— Eu acho que isso pode ser considerado uma segunda vitória, né?

Ele respondeu animado, e com sua atitude, sorri de volta. Guardei o Squirtle de volta na Pokébola e retornei ao Centro Pokémon.

Logo ao entrar, me deparei novamente com o treinador com quem havia acabado de batalhar.

— Nós não nos apresentamos... Eu sou Dilan.

— Prazer, Marcos.

Foi então que, surpreendentemente, um barulho de explosão nos chamou a atenção — seguido por gritos da Enfermeira Joy.

—

#### **==4. Breakout**

As luzes do Centro Pokémon piscavam, e então vieram os barulhos de raios — parecidos com os da floresta. Eu e Dilan nos deparamos com um **Dratini furioso**, brilhando em eletricidade. Um poderoso ataque de relâmpago. Assim que percebi que ele estava em posição de ataque, entendi que eu teria que lutar.

Chamei o Squirtle da Pokébola. Ao meu lado, percebi que ele já estava exausto da batalha anterior, mas era minha responsabilidade e eu deveria assumir isso.

O Dratini entendeu minha intenção e atacou com um poderoso relâmpago. Percebendo o ataque, revidei:

—**Raio de Gelo!** — Os ataques se chocaram e reverberaram pela sala inteira.

—**Vocês vão destruir tudo!** — ouvi a voz de Dilan.

—**Eu... eu não sei o que fazer!** — respondi, em pânico.

—**Você tem que capturar ele!** — A resposta fez sentido. Mas, do jeito que eu estava, em pânico, como conseguiria?

Os ataques elétricos do Dratini continuavam a reverberar por todo o lugar, queimando a fiação e fazendo as luzes piscarem. Foi então que me lembrei de que havia uma Pokébola na minha mochila.

Consegui pegá-la o mais rápido que pude, mas não tinha uma brecha para fazer o arremesso. Lembrei que o Squirtle tinha um ataque que eu não usei contra o Bulbasaur — por não ser efetivo —, mas agora poderia funcionar.

—**Squirtle, vamos precisar nos aproximar dele! Use Giro Rápido!**

Com um impulso, ele girou pela sala sem levar dano algum. Quando estava perto o suficiente:

**—Agora, Squirtle, use Pulsação de Água!**

Ele formou uma pequena esfera de água entre as mãos e acertou o Dratini à queima-roupa. Toda a eletricidade que ele emitia diminuiu. O ataque havia surtido o efeito que eu queria — ele estava\*confuso.

**—E agora...** — arremessei a Pokébola. Ela bateu na cabeça do pequeno Pokémon e, com um clarão, o puxou. A esfera caiu no chão e começou a balançar.

Precisava de três balanços.

Foram os três segundos mais lentos da minha vida. Quando a segunda balançada aconteceu, houve silêncio. Tudo estava calmo... até que veio a terceira balançada — e então, o sinal de que eu o havia capturado.

Respiramos aliviados. Estávamos cercados por fios queimados, explosões e fumaça.

**—Parece que você conseguiu dar um jeito...** — disse a Enfermeira Joy, aparecendo em meio à poeira.

**—Eu não sei o que tem de errado com ele...**

**—Eu tenho um palpite.** — começou ela. **—Um Dratini não tem habitat aqui. Meu palpite é que ele tenha sido alvo de traficantes de Pokémon.**

**—Nossa...** — não havia palavras para responder aquilo.

**—Existem grupos piores do que a Equipe Rocket. Já ouviu falar?** — perguntou a Enfermeira Joy, enquanto eu e Dilan ouvíamos boquiabertos.

**—Já ouvi falar por cima... Mas por que eles fazem isso?**

**—Diversos motivos. Mas, pelo comportamento do Dratini, com certeza ele seria usado em batalhas clandestinas.**

**—E com “clandestinas” você quer dizer o quê?**

**—Geralmente, os que participam desse tipo de batalha não se importam com seus Pokémon como nós nos importamos.** — Era visível a tristeza nos olhos dela.

**—E o pior de tudo: empresas de alto escalão usam esses treinadores para testar drogas que aumentam a performance.**

Eu e Dilan, dois treinadores iniciantes, tomando um choque de realidade logo no início da jornada.

**—Mas... você tem algum conselho de como lidar com o Dratini, pelo menos por agora?** — perguntei, preocupado. Eu sabia que não conseguiria ter controle total sobre ele.

**—Ele é um dragão. Os Pokémon desse tipo são dos mais poderosos. Você vai ter que conquistar a confiança dele.**

Isso fazia sentido. Mas como eu faria isso, ainda não fazia ideia.

**—Você não precisa fazer isso agora. Leve-o com você. Um dia, você vai conquistar sua confiança.** — disse ela, confiante, olhando nos meus olhos.

**—Então, acho que chegou a hora de enfrentar meu primeiro Ginásio.** — Vi Dilan ao meu lado, sorrindo... frustrado.

**—Que infelizmente não vai ser o de Viridian.** — disse ele.

**—Pode me dizer por quê?** — perguntei, assustado.

—O Líder do Ginásio daqui exige que o treinador tenha\*oito insígnias para desafiá-lo.

—É sério? Não sabia que isso era possível.

—Alguns líderes têm critérios bem rigorosos. — complementou a Enfermeira Joy.

—E o ginásio mais próximo, fica onde?

—Cidade de Pewter. Ginásio de tipo pedra. Eu e você vamos nos dar bem lá. Já o cara do Charmander, provavelmente não...

Era estranho, mas havia outro treinador que também começou sua jornada hoje...

—Enfermeira Joy, pode restaurar a saúde dos meus Pokémon?

Ela respondeu com um sorriso que sim. Eu já estava pronto para seguir viagem.

No hall de entrada, me despedi da Enfermeira Joy e me reencontrei com Dilan.

—E então? Vamos juntos para Pewter?

—Não agora. Quero entrar na Floresta de Viridian com pelo menos mais um Pokémon.

Entendi o que ele quis dizer. A floresta parecia grande... e eu queria testar o que Dratini e Squirtle conseguiam fazer.

Com a mochila abastecida de Pokébolas, poções e antídotos, segui rumo à Floresta de Viridian.